

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

07. DISCERNIR A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, Ao Sr. Douai, seminarista

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 07. DISCERNIR A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, Ao Sr. Douai, seminarista. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/50>

This II is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

7. DISCERNIR A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Ao Sr. Douai, seminarista ¹¹⁰

O P. Libermann – que acaba de abrir o noviciado de La Neuville – tinha o carisma de acompanhante espiritual, como ele mesmo o reconhece; nesta carta a Douai¹¹¹ dá-nos a sua experiência da ação do Espírito Santo; há sinais claros pelos quais pode distinguir-se esta ação da de outros “espíritos”.

La Neuville, 31 de Dezembro de 1841

Caríssimo irmão,

Feliz de si por ter tido e ter ainda uma pequena parte na cruz de Jesus, o seu amável Mestre! Persevere e fortaleça-se cada vez mais em seu divino amor; Ele bem o merece. Você está agora num momento precioso, num tempo de graças e de bênçãos para a sua alma. Parece que o nosso terno e todo-poderoso Senhor Jesus escolheu este tempo para estabelecer em si o seu reino e o seu amor. Quando Ele tiver corrigido em si tudo o que tem de defeituoso, e tiver tomado posse de toda a sua alma com todos os seus afetos, desejos e tendências, então fará de si o que muito bem entender. Se Ele tivesse feito que tudo corresse como você queria, quem sabe até que ponto lhe não teria sido infiel?

Reconheça sempre todas as misérias, pobreza e incapacidade que estão dentro de si, todos os obstáculos que a sua natureza levanta aos desígnios de nosso divino Mestre, mesmo quando lhe quer ser fiel. Quantas resistências a sua atividade e a sua rigidez naturais não têm oposto ao seu divino beneplácito! Contemple, o divino Espírito agindo sempre em sua alma, de modo suave e forte, mas também o seu próprio espírito, agindo sempre com azedume e animosidade. O divino Espírito, agindo poderosamente, enche a sua alma de mansidão e de paz. Estabelece em si a vida de Jesus, os afetos, os desejos e os amores de Jesus. Oh! A bela e divina vida de Jesus! É uma vida de amor, e a vida de amor é uma vida suave e forte, que nos enche da santidade de Jesus.

Quando o divino Espírito age em nós, a nossa alma fica incandescente e, no meio desse fogo, é como que arrebatada, unida a Deus sem qualquer per-

¹¹⁰ ND III, pg. 87-90: LS II, pg. 598-602.

¹¹¹ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

turbação, ansiedade, agitação, sem resistência nem atitudes de amor-próprio, bem pelo contrário, com atitudes de humildade tanto perante Deus como em nosso próprio interior e perante todas as criaturas. Caro amigo, como somos felizes quando estamos sob a força do divino Espírito, sob a total influência do espírito de amor de Jesus! Tudo se torna amor em nós; todas as nossas ações, mesmo os movimentos mais imperceptíveis da nossa alma e, com Maior razão, os seus movimentos e suas ações íntimas, tudo é amor: amor para com Deus, diante de quem nos mantemos prostrados e aniquilados; amor para com as pessoas, sem azedume, sem julgarmos absolutamente ninguém; o nosso espírito está sereno, não se ergue contra quem, de algum modo, nos aflige, nos contradiz, nos persegue, e nos atormenta. Bons ou maus, tanto os que são como os que não são da nossa opinião, ninguém jamais impedirá o nosso espírito de repousar em Deus nem será capaz, com razão ou sem ela, de provocar o nosso descontentamento.

Caríssimo, disse-lhe todas estas coisas para que possa distinguir o que, em si, vem do divino Espírito Santo e o que vem de sua atividade natural, tão nociva à vida de Jesus em sua alma. Se souber tirar partido dos momentos preciosos destas contrariedades, chegará a este objetivo tão desejado e tão desejável. Foi por isso que Jesus teve por bem mantê-lo amarrado à cruz por uns curtos instantes.

Acautele-se para não se vangloriar e ter-se a si mesmo em alta consideração; nem deseje nada de grande para si ou por si mesmo. A cruz fez-se para nos aniquilar, nos rebaixar e humilhar, para nos pôr aos pés de Jesus e aos pés daqueles que o nosso terno amor, o nosso adorável Jesus, encarregar de nos pisarem, mesmo que sejam eles um Caifás ou um Pilatos. Se quer que Jesus e o seu amor exerçam domínio em sua alma, tem de beijar com amor, com alegria, com paz, com humildade, os pés daqueles que o pisam e o esmagam. Ponha-se inteiramente nas mãos de Jesus, e peça-lhe que só Ele viva em si, que destrua o que você tem na conta de seu reduto de vida, e que nunca mais você volte a comprazer-se em si mesmo.

Vou dar-lhe ainda uma outra regra, que poderá ajudá-lo a distinguir o que faz em si o nosso bom Mestre daquilo que você mesmo faz. Quando é Jesus a agir pelo seu Espírito, Ele influencia a vontade, e por meio dela põe em ação todas as nossas faculdades; o nosso espírito sente bem a ação do nosso Mestre, mas de modo indireto. Mais ainda, o Espírito divino age de maneira uniforme;

Congregação do Espírito Santo

a sua ação é forte, mas suave, contínua e sem turbulências e, além disso, leva-nos à união com Nosso Senhor. Numa palavra, não há nenhuma desordem em sua ação, em que se vê perfeitamente a marca da graça divina.

Mas, quando a fonte da nossa ação somos nós ou quando nela se mistura a nossa atividade pessoal, então nota-se que o princípio da nossa ação parte do nosso espírito, toda a força e energia da ação vêm dele. A vontade também participa nessa ação; acontece até por vezes que a razão primeira da nossa atividade esteja na vontade, e até nalgum toque da graça; mas, ao mesmo tempo, sentimos que a causa próxima donde procede diretamente a ação não está na vontade, mas no espírito. Além disso, sentimos que a Maior parte da força e da ação se concentram no espírito, totalmente absorvido com o seu objeto. Concluindo, esta ação tem todos os defeitos tão habituais nestes casos.

Esta regra aplica-se a tudo o que se passa em nós na vida espiritual. Todos os sentimentos perfeitos, todas as disposições divinas de Jesus, comunicadas segundo o grau de perfeição de sua vida em nossas almas, devem estabelecer-se primeiro na vontade, e só depois no espírito, e em seguida imprimir as mesmas virtualidades à ação, como acabo de lhe dizer.

Que Jesus, o nosso amável e todo-poderoso Mestre, opere todas estas coisas em sua alma pela divina Cruz, e que Maria, a nossa querida e terna Mãe, o guie pelo caminho do perfeito amor, no qual sou todo seu.

F. Libermann, Padre